

O PRIMEIRO AMOR E OUTROS PERIGOS

Marçal Aquino

Ilustrações

Marcelo Martins

ea

editora ática

Este livro apresenta o mesmo texto das edições anteriores

O primeiro amor e outros perigos

© Marçal Aquino, 1995

Editor	Fernando Paixão
Editora assistente	Carmen Lucia Campos
Preparador	Antonio Maria da Mota
Coordenadora de revisão	Ivany Picasso Batista
Revisora	Cátia de Almeida

ARTE

Editor	Marcello Araujo
Editoração eletrônica	Antonio Ubirajara Domienico

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO NA FONTE
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ
A669p
3.ed.

Aquino, Marçal, 1958-

O primeiro amor e outros perigos / Marçal Aquino ; ilustrações Marcelo Martins. - 3.ed. - São Paulo : Ática, 1999.
136p. : il. - (Vaga-Lume)

Contém suplemento de leitura
ISBN 978-85-08-05716-0

1. Amor - Literatura infantojuvenil. 2. Novela infantojuvenil brasileira. I. Martins, Marcelo, 1959-. II. Título. III. Série.

10-5684.

CDD: 028.5

CDU: 087.5

ISBN 978 85 08 05716-0 (aluno)

ISBN 978 85 08 05717-7 (professor)

2013

3ª edição

14ª impressão

Impressão e acabamento:

Todos os direitos reservados pela Editora Ática
Av. Otaviano Alves de Lima, 4400 – CEP 02909-900 – São Paulo, SP
Atendimento ao cliente: 4003-3061 – atendimento@atica.com.br
www.atica.com.br

IMPORTANTE: Ao comprar um livro, você remunera e reconhece o trabalho do autor e o de muitos outros profissionais envolvidos na produção editorial e na comercialização das obras: editores, revisores, diagramadores, ilustradores, gráficos, divulgadores, distribuidores, livreiros, entre outros. Ajude-nos a combater a cópia ilegal! Ela gera desemprego, prejudica a difusão da cultura e encarece os livros que você compra.



Cuidado! o perigo está por perto!

Os amigos Vinícius, Bianca e Fernando estão felizes da vida: o Agora, jornalzinho que eles lançaram no colégio, é o maior sucesso. Ninguém fala de outra coisa!

Só que nem tudo é festa: Fernando e Bianca estão namorando, para tristeza de Vinícius, secretamente apaixonado pela garota.

Os três já estão pensando na próxima edição do Agora quando de repente uma morte misteriosa abala a cidade. Os jovens jornalistas acompanham o caso e, sem saber do perigo que estão correndo, acabam fazendo descobertas terríveis...

Prepare-se para muita emoção nesta história de amor e perigo, tudo em dose suficiente para fazer disparar qualquer coração.

Conhecendo Marçal Aquino

Paulista da cidade de Amparo, Marçal Aquino apaixonou-se muito cedo pela palavra escrita, seja como leitor voraz que sempre foi, seja como escritor. Hoje jornalista experiente e autor de sucesso, Marçal pode ser encontrado com frequência conversando com seus jovens leitores nas muitas escolas que visita.

Foi nesses encontros que ele observou que, além de comentários e sugestões, um pedido se repetia: escrever uma história de amor, "um romance". Aproveitando algumas lembranças do seu tempo de estudante, como um jornal-mural cheio de fofocas mandadas por um misterioso colaborador e um outro jornal mais sério chamado Agora, Marçal escreveu um livro emocionante sobre amor, amizade, perda e separação. Sentimentos que nos ajudam a compreender melhor o mundo e principalmente nós mesmos.



Sumário

1. <i>Agora, um jornal de sucesso</i>	9
2. <i>Um velho "esquisito"</i>	17
3. <i>O "padrinho" do jornal</i>	23
4. <i>Sábado de cão</i>	26
5. <i>O Sombra ataca</i>	31
6. <i>Encontro com o gigante</i>	36
7. <i>Retiro espiritual</i>	42
8. <i>Um feriado inesperado</i>	48
9. <i>Adeus ao professor</i>	55
10. <i>Quarta-feira de luto</i>	59
11. <i>Reportagem noturna</i>	68
12. <i>Presos numa ratoeira</i>	75
13. <i>Falta um aluno na classe</i>	83
14. <i>Conversa na Mil Coisas</i>	91
15. <i>A fantasia de cada um</i>	96
16. <i>Perigo na noite</i>	106
17. <i>Segredos revelados</i>	114
18. <i>Uma dupla do barulho</i>	120
19. <i>A identidade do Sombra</i>	129
20. <i>Cada coisa em seu lugar</i>	133

*Para Allan Vieira da Rocha,
que criou o verdadeiro Agora.
E à memória de Paulo Roberto
Ferreira, meu amigo.*

O PRIMEIRO AMOR E OUTROS PERIGOS



“O amor? Pássaro que põe ovos de ferro.”

Guimarães Rosa,
Grande sertão: veredas

Agora, um jornal de sucesso

Quando saiu o primeiro número do jornal *Agora*, ninguém conseguiu falar de outra coisa no Colégio Paulo Ferreira. Era começo de ano, época em que não falta assunto para os colegas que se reencontram depois das férias. Mas, nas rodinhas de alunos que se formavam na cantina do colégio, pelos corredores e mesmo dentro das salas de aula, o tema das conversas era um só: o jornal lançado por três alunos do segundo ano.

Vendo que o *Agora* ainda causava agitação entre os estudantes até na hora da saída do colégio, Bianca sorriu, satisfeita. O trabalho que ela, Vinícius e Fernando, a equipe responsável pela criação do jornal, tinham feito valera a pena: o *Agora* era um sucesso. Bianca saboreou aquela visão por mais alguns segundos, enquanto prendia seus cabelos loiros num rabo de cavalo e caminhava em direção à cantina do colégio. Ela havia combinado reunir-se com seus dois companheiros depois das aulas, para fazer um balanço do lançamento do jornal. E estava encarregada de pegar lanches para todos.

— E aí, pessoal, não falei que ia ser um sucesso?

Com esta frase, Bianca entrou na sala onde funcionava a “redação” do *Agora*. A sala ficava no fim de um corredor, no segundo andar do prédio, ao lado da biblioteca do colégio, e

havia sido utilizada no passado como depósito de cadeiras e mesas velhas. Os dois companheiros de equipe estavam tão radiantes quanto ela — e, depois de pegar a bandeja com os lanches e colocá-la sobre uma mesa, Vinícius abraçou-a demoradamente. Em seguida foi a vez de Fernando fazer o mesmo. E o sorriso desapareceu do rosto de Vinícius quando ele notou que, além do abraço, Bianca e Fernando se uniram num beijo apaixonado. Ele bem que tentou disfarçar, forçando um sorriso tão verdadeiro quanto uma nota de 30 reais. Mas não funcionou. O casal percebeu no ato o espanto do colega.

— Que cara é essa, Vi? — perguntou Bianca, que tinha o costume de chamar todo mundo pelas duas primeiras letras de cada nome. — Eu e o Fê estamos namorando. Pintou, sabe como é?

— E a gente fez questão de que você fosse o primeiro a saber — disse Fernando, que continuava abraçado à garota.

— Ah, que bom. Pa... parabéns — conseguiu dizer Vinícius, ainda com cara de quem descobre metade de um bicho numa goiaba que acabou de morder.

Houve alguns segundos de um silêncio constrangedor, que pareceu durar horas, em que os três permaneceram se entreolhando. Por fim, ainda desenxabido, Vinícius murmurou:

— Bom, vamos falar do jornal?

Muita gente no Colégio Paulo Ferreira sabia que Vinícius era apaixonado por Bianca havia bastante tempo — mais precisamente desde o sexto ano, quando se tornou amigo inseparável dela e de Fernando. A timidez, porém, sempre impediu que ele se declarasse. Cabisbaixo, Vinícius ocupou uma cadeira, sem coragem de encarar seus dois companheiros de equipe, que estavam sentados lado a lado e de mãos dadas.

— Fala a verdade: você não esperava por isso, não é?

A pergunta de Fernando fez com que Vinícius levantasse a cabeça para olhá-lo. Para seu desconforto, imaginou, o outro ainda comentava o namoro. Foi difícil falar:



— *Que cara é essa, Vi? Eu e o Fê estamos namorando* — *anunciou Bianca.*

— Nã... Não esperava...

— Ah, mas eu esperava, sim. Sabia que o pessoal ia adorar o jornal.

Só no instante em que ouviu a frase de Bianca foi que Vinícius percebeu que Fernando estava se referindo ao jornal.

— Que iam gostar, eu também sabia. O que eu não imaginava é que fosse fazer tanto sucesso. Muita gente acabou ficando sem o jornal e eu tive que brigar muito para segurar o meu exemplar — disse Fernando, mostrando um *Agora* meio amassado.

— Pelo jeito vamos ter de aumentar o número de jornais na próxima edição. Que que você acha, Vi?

Vinícius teve um sobressalto ao notar que Bianca o encarava. Por mais que tentasse, não conseguia concentrar-se na conversa, pois seu pensamento estava muito distante da garota à sua frente, que permanecia segurando a mão do rapaz cuja pele bronzeada contrastava com seus olhos verdes. Ele se esforçava para lembrar-se de cada detalhe dos dias de férias que havia passado ao lado dos dois, cuidando da preparação do jornal. Era inútil: não conseguia recordar nenhum indício de que um namoro estava se iniciando. Se soubesse que isso ia acontecer, Vinícius pensou, teria vencido a timidez e conversado com Bianca sobre o que sentia por ela.

Ao imaginar essa cena, sentiu um frio na barriga: como a garota teria reagido? E se ela não quisesse nada com ele? Afinal, em seu julgamento, Fernando o superava em tudo: era o melhor jogador de vôlei do colégio, enquanto ele só conseguia entrar no time quando faltava alguém; o amigo tinha ótimas notas em quase todas as matérias e recebia elogios da maioria dos professores, ao passo que ele podia considerar-se um aluno apenas mediano. E, ao contrário do que acontecia com ele, sempre tímido e desajeitado com as meninas, Fernando fazia muito sucesso junto à ala feminina, em especial nas festas e bailes promovidos pela escola. Por tudo isso,

Vinícius pensou, tentando se consolar, era natural que Bianca escolhesse o amigo para namorar. Mas a verdade é que ele se sentia traído pelos dois, como se fosse obrigação deles avisá-lo que iriam começar a namorar. Bianca voltou a falar:

— Você está se sentindo bem, Vi?

— Hã, claro, estou bem — ele mentiu, procurando ganhar tempo. — O que foi mesmo que você perguntou?

— Credo, Vi, como você está aéreo. Eu estava falando que a gente vai ter que aumentar o número de exemplares na próxima edição.

— É verdade, ouvi muita reclamação de gente que acabou ficando sem o jornal — disse Vinícius, conseguindo sintonizar sua atenção na conversa.

— Sem falar do pessoal que queria saber em que time o Betinho vai jogar. Vocês precisavam ver a quantidade de gente que me procurou para perguntar isso — comentou Fernando, que se levantara para pegar um sanduíche, entregando outro para a namorada. — Deu um trabalhão convencer todo mundo de que eu também não sei o nome do time.

— Ora, Fê, é só aguardar o próximo número do *Agora* — brincou Bianca.

O primeiro número do jornal tinha publicado uma entrevista com Betinho, do nono B, artilheiro do time de futebol do colégio nos Jogos Escolares. Bom de bola, Betinho era um ídolo para os colegas — e essa adoração com certeza iria aumentar ainda mais depois da entrevista. Nela, o artilheiro revelava que, nas férias, tinha feito um teste num grande clube de São Paulo e, em breve, deixaria a escola e a cidade para jogar no time de juniores desse clube da capital. Betinho só não dizia o nome da equipe em que iria atuar: na entrevista, o futuro craque afirmava que, por superstição, preferia guardar essa revelação para quando tudo estivesse efetivamente acertado. Isso provocou grande agitação entre os alunos do Paulo Ferreira. Os torcedores do Palmeiras estavam certos de que o